



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

AS RELAÇÕES DE ENSINO E AS AÇÕES DA PROFESSORA NO COTIDIANO ESCOLAR

Autor(es)

MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA SAVIAN

Orientador(es)

CLAUDIA BEATRIZ DE CASTRO NASCIMENTO

Resumo Simplificado

No cotidiano escolar, o professor se depara com uma diversidade de questões que precisam ser enfrentadas. Portanto, trago como cerne da discussão as relações de ensino que se estabelece no fazer pedagógico do professor. As inquietações da professora do Ensino Fundamental I conduziu ao difícil trabalho de buscar entender os indícios de sentidos e significados que vão se produzindo na sala de aula, a partir da relação professor-aluno. Neste processo vivenciado, senti na pele a dificuldade daqueles que, em um quinto ano, ainda não consegue escrever, afinal, segundo Barthes (apud BUCKINGHAM, 2011), a linguagem é como uma pele: é com ela e por ela que eu contato os outros. Busquei vivenciar um processo de escrita como um acontecimento vivo, polifônico, como nos ensina Bakhtin (2010), no qual deverão ser registrados os desejos e os conhecimentos decorrentes, uma vez que o enunciado é a expressão de uma fala viva, que virá sempre acompanhada de uma atitude responsiva. Tanto para Vygotsky (2008), como para Bakhtin (2010) as atividades cognitivas básicas do sujeito se constituem de acordo com sua história social, “a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal desta criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar” (VYGOTSKY, 2008, p. 4). O objetivo deste trabalho foi olhar, no cotidiano escolar, para as relações vividas na sala de aula, entre professora e alunos, como possibilidade de apreensão dos indícios dos modos de significação acerca da escrita produzidos pelos sujeitos que ainda não se apropriaram do código alfabético, e buscar possibilidades de mediação junto a essas crianças. Descrever o processo vivido pareceu-me fundamental na perspectiva teórico-metodológica adotada, a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, por considerar que os sujeitos vão se constituindo mediados pelos grupos culturais nos quais estão inseridos. Articular o trabalho docente ao processo de pesquisa possibilitou analisar as relações de ensino durante o processo da aprendizagem de leitura e escrita. O registro das interlocuções aconteceu durante o 1º semestre de 2012, a ação educativa desenvolvida coletivamente foi uma das alternativas utilizadas para o desenvolvimento de ensino e pesquisa. O que permitiu perceber que as crianças não alfabetizadas tiveram oportunidades concretas de apropriação do código escrito, significando-o a partir dos livros e textos que foram trabalhados, experimentando um trabalho com a leitura e com a escrita de modo mais significativo. Embora se reconheça os limites e desafios que a escolarização colocou em seus caminhos, após a pesquisa foi possível reconhecer seus avanços. Nas relações de ensino que se estabeleceram, entre os diversos procedimentos de produção e sistematização da escrita, nas leituras e produções de textos, a escrita se transformou para as crianças, uma vez que viveram possibilidades reais de aprendizagem.

Referencia Bibliográfica

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARTHES, R. O livro da Filosofia. Tradução de Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.